

Sucessão na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática da literatura

 Elideth Pacheco Monteiro¹,  Cyntia Meireles Martins²,  Janayna Galvão de Araújo³,  Marcos Ferreira Brabo⁴,

 Marcos Antônio Souza dos Santos⁵

^{1,2,5} Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos. Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501, Bairro: Terra Firme. Belém – PA. Brasil. ²Universidade do Estado do Amapá - UEAP. ^{3,4}Universidade Federal do Pará - UFPA.

Autor para correspondência/Author for correspondence: elidethpacheco@hotmail.com

RESUMO. O estudo teve o objetivo de analisar o estado da literatura brasileira relacionada aos trabalhos sobre sucessão na agricultura familiar, nos últimos 20 anos, através de análise bibliométrica dos artigos científicos, indexados nas bases Scielo, Web of Science, Scopus e Periódicos Capes. A análise foi de acordo com a diretriz PRISMA, que avaliou 87 artigos relevantes para o tema. Os estudos concentram-se principalmente na opinião do agricultor principal e de jovens agricultores, e no geral desconsidera os demais membros da família, em especial as mulheres. Observou-se que a região Sul abrange 67,4% das publicações, com destaque para o Rio Grande do Sul (33 artigos). Os artigos destacam a valorização da agricultura, propriedades estruturadas, produção diversificada, pluriatividade, participação do jovem na tomada de decisão e o apoio familiar, como estímulo à sucessão geracional nas propriedades agrícolas, enquanto as dificuldades financeiras, o acesso a crédito, o processo sucessório sem planejamento, ausência de políticas públicas, desigualdades de gênero e escassez de assistência técnica rural são os principais fatores que influenciam negativamente a continuidade nas atividades rurais. O estudo permite considerar que, a agricultura familiar apresenta dificuldades preocupantes e, salienta a necessidade de políticas públicas dirigidas aos jovens possibilitando a reprodução social no campo.

Palavras-chave: atividade agrícola, permanência no campo, análise bibliométrica; reprodução social.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e15729	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------



Succession in Brazilian family farming: a systematic literature review

ABSTRACT. The study aimed to analyze the state of Brazilian literature related to work on succession in family farming over the last 20 years, through bibliometric analysis of scientific articles, indexed in the databases Scielo, Web of Science, Scopus and Periódicos Capes. The analysis was in accordance with the PRISMA guideline, which evaluated 87 articles relevant to the topic. The studies focus mainly on the opinion of the main farmer and young farmers, and generally disregard other family members, especially women. It was observed that the South region covers 67.4% of publications, with emphasis on Rio Grande do Sul (33 articles). The articles highlight the valorization of agriculture, structured properties, diversified production, pluriactivity, young people's participation in decision-making and family support, as a stimulus for generational succession on agricultural properties, while financial difficulties, access to credit, the succession process without planning, lack of public policies, gender inequalities and lack of rural technical assistance are the main factors that negatively influence the continuity of rural activities. The study allows us to consider that family farming presents worrying difficulties and highlights the need for public policies aimed at young people, enabling social reproduction in the countryside.

Keywords: agricultural activity, staying in the field, bibliometric analysis; social reproduction.

La sucesión en la agricultura familiar brasileña: una revisión sistemática de la literatura

RESUMEN. El estudio tuvo como objetivo analizar el estado de la literatura brasileña relacionada con trabajos sobre la sucesión en la agricultura familiar, en los últimos 20 años, a través del análisis bibliométrico de artículos científicos, indexados en las bases de datos Scielo, Web of Science, Scopus y Periódicos Capes. El análisis estuvo de acuerdo con la guía PRISMA, que evaluó 87 artículos relevantes al tema. Los estudios se centran principalmente en la opinión del agricultor principal y de los jóvenes agricultores y, en general, no tienen en cuenta a otros miembros de la familia, especialmente a las mujeres. Se observó que la región Sur cubre el 67,4% de las publicaciones, con destaque para Rio Grande do Sul (33 artículos). Los artículos destacan que la valorización de la agricultura, la propiedad estructurada, la producción diversificada, la pluriactividad, la participación de los jóvenes en la toma de decisiones y el apoyo familiar estimularían la sucesión generacional en las propiedades agrícolas, mientras que las dificultades financieras y de acceso al crédito, el proceso de sucesión sin planificación, la ausencia de las políticas públicas, las desigualdades de género y la falta de asistencia técnica rural son los principales factores que inciden negativamente en la continuidad de las actividades rurales. El estudio permite considerar que la agricultura familiar presenta dificultades preocupantes y destaca la necesidad de políticas públicas dirigidas a los jóvenes, posibilitando la reproducción social en el campo.

Palabras clave: actividad agrícola, permanecer en el campo, análisis bibliométrico, reproducción social.

Introdução

O conceito de agricultura familiar ressalta as distintas relações de propriedade, controle e trabalho, podendo ser definida como uma unidade de produção gerenciada pela família, em que a maior parte do trabalho (se não todo) é da unidade familiar, sendo as decisões relacionadas às atividades produtivas tomadas geralmente pela própria família (Van Der Ploeg, 2018).

No Brasil, a agricultura familiar ganhou força e espaço no pensamento social rural a partir de meados da década de 1990, tornando-se alvo de políticas e órgãos específicos do Estado e de trabalhos acadêmicos que passaram a valorizar esse modelo de agricultura (Oliveira et al., 2021; Monteiro & Mujica, 2022). Somado a isso, as organizações sindicais no campo a assumiram como identidade política e projeto de agricultura para o país (Picolotto, 2014).

Os agricultores familiares respondem por parte relevante da produção de alimentos e matérias-primas no Brasil (Mendonça et al., 2013). Embora sejam fundamentais na transformação sustentável dos sistemas agrícolas, ainda continuam sendo os mais afetados pela pobreza e vulnerabilidade (FAO, 2020b). De acordo com FAO e IFAD (2019a) cerca de 75% dos mais pobres no mundo vivem em áreas rurais e dependem da agricultura para sua subsistência, como os agricultores familiares - em particular os pequenos produtores de alimentos, mulheres, jovens, povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos - estão entre aqueles que enfrentam os mais altos níveis de riscos econômicos e sociais.

A sucessão rural é um processo construído socialmente que inclui a preparação do sucessor para atender a expectativa de uma empresa familiar (Abdala et al., 2022). Esse processo é fundamental para a agricultura familiar e está diretamente ligada à juventude rural. A opção dos jovens em dar continuidade à profissão dos pais é resultado de um conjunto de fatores, entre os quais, a construção de uma identidade de agricultor, a partir de aspectos socioculturais, que é tão importante quanto os aspectos econômicos relacionados à rentabilidade e à segurança financeira (Monteiro & Mujica, 2022).

A redução constante das fronteiras entre o rural e o urbano nos desafia permanentemente a pensar o rural em suas múltiplas dimensões, que é marcado pela pluriatividade e biodiversidade, tornando-se um espaço de produção de saberes e de conhecimento (Mendonça et al., 2013; Castro et al., 2019).

O problema da sucessão geracional nas atividades agrícolas passou a mobilizar pesquisadores a somarem esforços na compreensão da problemática da sucessão e, suas prováveis repercussões sobre os destinos da juventude rural da própria agricultura familiar.

A saída dos jovens e o possível esvaziamento do campo podem decorrer da remuneração insatisfatória do produto do trabalho familiar, e da escassez de oportunidades e de políticas públicas para incentivar sua permanência no meio rural (Zago & Bordignon, 2012; Marin, 2020). Outros fatores determinantes para a continuidade ou não nas atividades familiares, em parte, liga-se ao tamanho dos estabelecimentos rurais, que são pequenos na maioria das situações, as dificuldades de capital financeiro, as oportunidades de trabalho independente da família, o acesso à escolarização, a perspectiva matrimonial com um (a) agricultor (a) e a possibilidade de herdar terra (Weisheimer, 2009), além das “atratividades” das grandes cidades (Petinari et al., 2008).

De acordo com Bamat e Ieno Neto (1998), muitos jovens gostariam de dar seguimento as funções de seus pais no campo, mas com a possibilidade de acessarem algumas facilidades e conforto, como educação, lazer, transporte, infraestrutura, bens materiais de qualidade e outros benefícios, até então, privilégios do meio urbano. Estas reivindicações demandadas pelos jovens abrem possibilidades para que eles participem do desenvolvimento da comunidade e possam colaborar para sua valorização e na decisão desses sujeitos em continuar morando e trabalhando no meio rural (Costa & Ralisch, 2013).

Alinhados a essa visão, diversos artigos nos mais variados periódicos vêm destacando indicativos de crise sucessória na agricultura familiar no mundo todo. No Brasil, vários pesquisadores voltaram sua atenção para a sucessão de propriedades rurais, como Spanevello et al. (2011), Matte et al. (2015), Mera et al. (2018), Morais et al. (2018), Bánkuti et al. (2018), Foguesatto et al. (2020), Barbosa et al. (2020), Arends-Kuenning et al. (2021), Oliveira et al. (2021), Monteiro e Mujica (2022), entre outros. Esse interesse é impulsionado pelo envelhecimento da população rural e pelo êxodo da juventude, agravado pela maioria dos emigrantes serem mulheres, acarretando para um processo de masculinização do campo (Costa & Ralisch, 2013; Matte et al., 2014).

A pesquisa teve como objetivo verificar o estado atual da literatura científica relacionada aos trabalhos no Brasil, sobre sucessão na agricultura familiar, por meio de uma análise bibliométrica, levando-se em consideração o periódico, estado, autores, ano de publicação e palavra-chave. Na primeira etapa, destacou-se como os dados da literatura foram

obtidos dos principais centros de referência. E no segundo momento, descreveu-se os artigos científicos identificados, que nos permitiram caracterizar as principais comunidades científicas nacionais que realizaram as pesquisas mais relevantes sobre o tema, nos últimos 20 anos.

Metodologia

Para o cumprimento do objetivo do trabalho, realizou-se a análise bibliométrica em três etapas, de acordo com a diretriz PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que institui os passos fundamentais para o cumprimento da revisão sistemática da literatura científica, baseado em artigos indexados em bases de dados bibliográficas e a exclusão de artigos não pertinentes, conforme descrito por Moher et al. (2009) (Figura 1).

No primeiro passo, foi realizado a busca e seleção de artigos publicados em periódicos indexados nas bases da Scielo, Web Of Science, Periódicos Capes e Scopus para compor nossa base de dados. Utilizou-se como descritores as palavras (sucessão OR permanência) AND (agricultura OR fazenda), ou (agricultural succession OR family farmers OR family succession OR agricultural permanence) AND (rural OR Brazil) para acessar a produção científica relacionada ao tema.

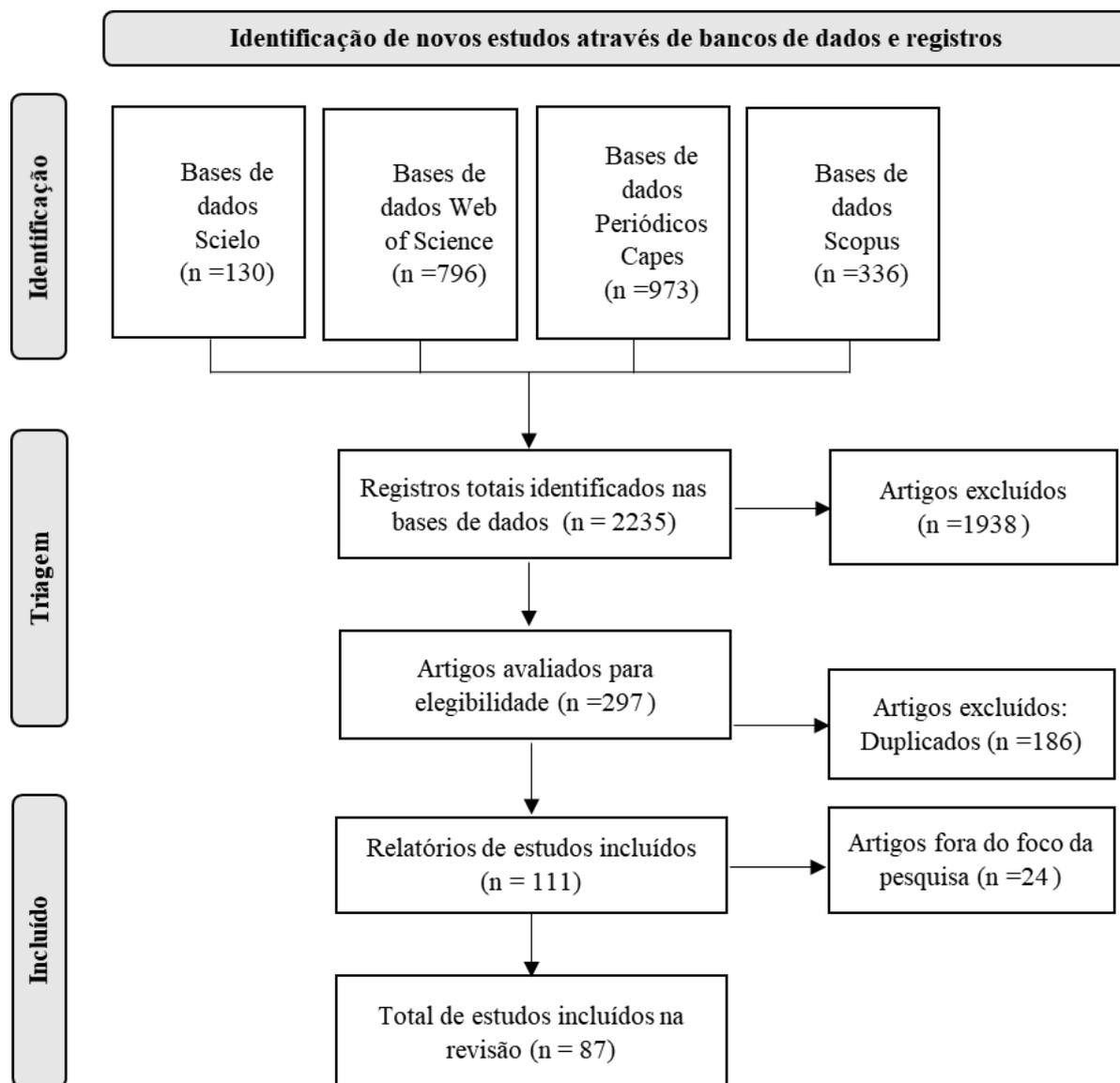
Os artigos escolhidos continham pelo menos dois desses termos no título ou resumo. Como o intuito era identificar qual o cenário das pesquisas científicas nacionais recentes, relacionadas aos processos sucessórios na agricultura familiar, fez-se o uso do recorte temporal compreendido entre os anos de 2002 e 2022. Utilizou-se este recorte em virtude dos primeiros artigos localizados serem a partir do ano de 2004. Foram identificados então, 2.235 artigos.

No segundo passo, foi realizada a leitura do título e resumo de 297 artigos e excluímos aqueles que não eram relevantes ao tema ou por estarem repetidos em mais de uma base. Isso gerou 111 artigos.

No terceiro passo foram analisados mais detalhadamente os artigos que passaram no primeiro e segundo filtro. Os trabalhos selecionados a partir da leitura do título, resumo, palavras-chave e conclusões de todos os artigos retornados apresentavam o objetivo ou uma questão principal da pesquisa, relacionada ao processo sucessório na agricultura familiar

brasileira. Assim, foram selecionados 87 artigos para a construção da base de dados e posterior análise.

Figura 1 - Fluxograma prisma estruturado em três principais etapas: 1) identificação dos artigos, 2) triagem para exclusão de artigos off topic, 3) seleção final dos artigos e análise bibliométrica.



Fonte: Adaptado de Page et al., 2021.

A análise bibliométrica baseou-se na frequência de publicações, segundo os seguintes aspectos: periódicos, estado, ano de publicação e palavras-chave. Além disso, uma nuvem de palavras foi realizada usando a plataforma Word Art (<https://wordart.com/create>) para destacar a importância de palavras utilizadas entre as palavras-chave das publicações.

Resultados e discussão

O modo de vida contemporâneo no campo tem levado várias instituições de ensino brasileiras a realizarem pesquisas, abordando a questão da sucessão na agricultura familiar. O levantamento geral retornou um total de 2235 artigos científicos, dos quais, apenas 87 contemplavam a questão principal da investigação. No que se refere à distribuição temporal da amostra, observou-se inicialmente, artigos a partir do ano de 2004, com poucas publicações nos anos seguintes, mas com um aumento significativo a partir do ano de 2017 (Gráfico 1), destacando o crescente interesse, frente a problemática decorrente da falta de sucessores na agricultura familiar, corroborando com os achados de Bernardo e Farinha (2021), os quais afirmam que o Brasil possui registros sobre o êxodo rural ocorrido nos períodos mais recentes de sua história e que as pesquisas sobre sucessão familiar no campo brasileiro devem aumentar, em função da importância que a produção agrícola apresenta para a economia do país.

Gráfico 1 - Distribuição temporal das publicações.



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das publicações, sobre o processo sucessório na agricultura familiar, no Brasil, fazem suas análises utilizando métodos qualitativos, como Spanevello et al. (2017), Matte et al. (2015), Panno e Machado (2014), Silva e Anjos (2022), Breitenbach et al. (2020). Para Rodriguez-Lizano et al. (2020), a análise qualitativa concentra-se principalmente nas variáveis de percepção e estilo de vida do agricultor principal e em menor grau nas variáveis

socioeconômicas. Enquanto, a abordagem quantitativa, segundo Bertoni e Cavicchioli (2016), possibilita a regressão de variáveis binárias para examinar os fatores que afetam a sucessão utilizada, a exemplo nos trabalhos de Brumer (2004), Foguesatto et al. (2016), Breitenbach et al. (2019), Botelho e Almeida (2020) e Breitenbach e Corazza (2020). Outros pesquisadores optam por fazer o uso em conjunto dos dois métodos (qualitativos e quantitativos) em suas análises, como Mendonça et al. (2013), Costa e Ralisch (2013), Kischener et al. (2015), Andrade e Silva (2015), Moreira e Schlindwein (2016), Oliveira et al. (2021) e Hennerich et al. (2021).

No que tange a dimensão espacial, é possível observar na tabela 1, que o Sul constitui a região que concentra 67,4% das publicações, com destaque para o Rio grande do Sul (33 dos artigos publicados). Paraná e Santa Catarina alternam as posições 2 e 3 no ranking dos que mais publicam, com 14 e 11 artigos, respectivamente. A região Sudeste, representa 13,5% das publicações, seguida pelo Centro Oeste com 10,1%. O Norte, por sua vez, concentra 5,6% dos artigos publicados e em último colocado, com 3,4%, temos a região Nordeste.

Tabela 1 - Os estados e regiões brasileiras que publicaram artigos sobre sucessão na agricultura familiar, nos últimos 20 anos.

Estados	Número de publicações	Região	(%) de publicação por região
Rio Grande do Sul	33	Sul	67,4
Paraná	14		
Santa Catarina	11		
Minas Gerais	5	Sudeste	13,5
São Paulo	4		
Rio de Janeiro	2		
Espirito Santo	1		
Mato Grosso do Sul	4	Centro Oeste	10,1
Mato grosso	3		
Goiás	2		
Pará	4	Norte	5,6
Tocantins	1		
Ceará	1	Nordeste	3,4
Bahia	1		
Pernambuco	1		

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o último Censo Agropecuário (IBGE, 2017), a Região Sul conta com 853.314 estabelecimentos, dos quais 665.767 desempenham atividades relacionadas à agricultura familiar (78,93%). Esse expressivo número de propriedades familiares e sua relevância para a economia nacional precisam ser melhor entendida, por isso tem sido bastante estudada.

Os 87 artigos analisados foram publicados em 49 periódicos diferentes, compreendendo periódicos agrícolas, sociológicos, econômicos, de gestão e de geografia. Segundo consta na tabela 2, o periódico com maior produção (onze artigos) é a Revista de Economia e Sociologia Rural. Para Souza et al. (2021), a maior procura por esse periódico pode ser em razão de seu ranking considerável no Qualis geral da CAPES para o quadriênio de 2013 a 2016, classificado como A2 (Planejamento Urbano e Regional) e B1 (Ciências Agrárias I, Economia e Interdisciplinar).

Tabela 2 - Relação dos periódicos mais visados para publicações sobre sucessão na agricultura familiar nos últimos 20 anos, no Brasil.

Periódico	Artigos
Revista de Economia e Sociologia Rural	11
Land Use Policy	6
Revista Brasileira de Educação do Campo	4
Revista Espacios	4
Desenvolvimento em Questão	3
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	3
Mundo Agrário	3
Custos e Agronegócio Online	2
INTERAÇÕES – Revista Internacional de Desenvolvimento Local	2
Holos	2
Informe GEPEC	2
Retratos de Assentamentos	2
Revista Ateliê Geográfico	2
Revista em Agronegócio e Meio Ambiente	2
Revista Formação Online	2
Revista Ideas	2
Revista Latino Americana de Ciências Sociais	2
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	2
Ciência Rural	1
Estudos Feministas	1
REDES: Revista do Desenvolvimento Regional	1

Revista Nera	1
Boletim Goiano de Geografia	1
Brazilian Journal of Operations and Production Management	1
Cahiers Agriculturas	1
Cepal Review	1
Ciências Sociais Unisinos	1
Contribuciones a las Ciencias Sociales	1
Emancipação	1
Humanidades & Inovação	1
Interciência	1
NJAS-Impact in Agricultural and Life Sciences	1
Nativa	1
Olhar de Professor	1
Research, Society and Development	1
Revista Brasileira de Estudos de População	1
Revista Brasileira de Extensão Universitária	1
Revista Brasileira de Fruticultura	1
Revista Brasileira de Sociologia	1
Revista Ceres	1
Revista Ciências Sociais em Perspectiva	1
Revista de Administração de Empresas	1
Revista de Administração Mackenzie	1
Revista de Ciências Humanas	1
GEDECON Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto	1
Revista Gestão e Desenvolvimento	1
Revista Paranaense de Desenvolvimento	1
Scientific Electronic Archives	1
Teoria & Pesquisa: Publicação do Departamento de Ciências Sociais	1
Total	87

Fonte: Dados da pesquisa.

O periódico internacional, Land Use Policy destacou-se com seis publicações. Outros treze periódicos internacionais abrigaram pesquisas relevantes sobre a sucessão na agricultura familiar no Brasil, sendo estes: Espacios (4), Revista Latino Americana de Ciências Sociales (2), Brazilian Journal of Operations and Production Management (1), Cahiers Agriculturas (1), Cepal Review (1), Ciências Sociais Unisinos (1), Contribuciones a las Ciencias Sociales (1), NJAS-Impact in Agricultural and Life Sciences (1), Research, Society and Development (1) e Scientific Electronic Archives (1).

No tocante aos domínios de pesquisa na literatura brasileira, estes tinham como enfoque, destacar os aspectos determinantes para a tomada de decisão do agricultor e/ou os fatores que afetam a intenção do agricultor de permanecer na atividade.

As possíveis influências para a ocorrência da sucessão na propriedade rural foram identificadas em quatro fatores recorrentes por estudos acadêmicos: (I) aspectos econômicos, (II) aspectos gerenciais, (III) aspectos sociais e (IV) aspectos governamentais. O quadro 1, demonstra os principais autores que destacaram em seus estudos, perspectivas que estimulariam a permanência de prováveis “sucessores” nas atividades agrícolas familiares e, discutidos na sequência.

Quadro 1 - Enfoques dos estudos sobre agricultura familiar no Brasil realizados no período de 2002 a 2022 com os possíveis fatores determinantes para a tomada de decisão do agricultor.

Enfoque	Definição	Autores
Aspectos econômicos	Trabalhos focados na gestão dos recursos financeiros/renda; diversificação e/ou Pluriatividade das atividades; infraestrutura dos empreendimentos (tamanho da área)	Ribeiro et al., 2004; Wagner et al., 2004; Petinari et al., 2008; Panno & Machado, 2014; Kischener et al., 2015; Panno & Machado, 2016; Pavan & Santos Junior, 2017; Spanevello et al., 2017; Moreira et al., 2018; Morais et al., 2018; Braga, 2019; Esquinsani et al., 2019; Soares & Peixinho, 2019; Oliveira & Benevenuto, 2019; Barbosa et al., 2020; Breitenbach et al., 2020; Foguesatto et al., 2020; Kruger et al., 2020; Pinto et al., 2021.
Aspectos gerenciais	Estudos que investigam temas voltados para o reconhecimento profissional dos membros da família, autonomia para tomar decisões e incentivos à permanência no campo e o planejamento da gestão	Cordeiro, 2009; Panno & Machado, 2016; Morais et a., 2017; Nascimento et al., 2017; Mera et al., 2018; Barbosa et al., 2020; Breitenbach et al., 2020; Santos et al., 2020; Bernardo & Farinha, 2021; Sznitowski et al., 2021; Krüger et al., 2022; Monteiro & Mujica, 2022; Oliveira et al., 2021.
Aspectos sociais	Abordagens relativas a relação com a comunidade, escolaridade no campo e a presença de Cooperativas	Souza et al., 2013; Kischener et al., 2015; Drebes & Spanevello, 2017; Abdala et al., 2022; Botelho & Almeida, 2020; Silva & Anjos, 2022.
Aspectos governamentais	Pesquisas que salientam sobre políticas públicas; acesso a crédito incentivo de assistência técnica e extensão rural	Sant’Ana & Costa, 2004; Wesz Junior, 2009; Munarim & Locks, 2012; Souza et al., 2013; Moreira & Schlindwein, 2016; Paula et al., 2017; Souza et al., 2017; Mera et al., 2018; Maziero et al., 2019; Nascimento et al., 2019; Batista, 2021; Hennerich et al., 2021; Silveira et al., 2021.

Fonte: Dados da pesquisa.

I) Aspectos econômicos: os trabalhos que exploravam aspectos de cunho econômico se destacaram na revisão. De acordo com os artigos analisados, as atividades familiares que geram renda suficiente para proporcionar um bom padrão de vida são mais propensas à ocorrência da sucessão geracional (Barbosa et al., 2020; Breitenbach et al., 2020; Panno & Machado, 2016; Petinari et al., 2008; Foguesatto et al., 2020; Kruger et al., 2020; Kischener et al., 2015), ou seja, quanto maior a faixa de renda familiar, maior a possibilidade do potencial sucessor se interessar em continuar as atividades do proprietário e permanecer na área rural (Pessotto et al., 2019).

Outros estudos focaram na diversificação econômica das atividades agrícolas, como fator importante, que pode estar incentivando o processo de reprodução social (Wagner et al., 2004; Esquinsani et al., 2019; Pinto et al., 2021; Spanevello et al., 2017; Moreira et al., 2018). Neste aspecto, a diversificação das atividades surgiu como um meio encontrado pelos agricultores familiares para a ampliação da renda, permitindo a prática de atividades não agrícolas, proporcionando uma espécie de fonte de renda adicional. Nessa perspectiva, outros autores a conceituam como pluriatividade (Soares & Peixinho, 2019; Oliveira & Benevenuto, 2019; Braga, 2019; Panno & Machado, 2014).

O tamanho da propriedade aliado a melhorias na infraestrutura local (aquisição de recursos materiais e equipamentos) favorece a realização de tarefas “mais leves”, bem como caracteriza elementos importantes que influenciam a expectativa dos jovens no processo de decisão para a sucessão no Brasil (Morais et al., 2018; Foguesatto et al., 2020).

II) Aspectos gerenciais: os estudos nacionais, cujas investigações estão dentro desta temática, representou o segundo lugar entre as publicações. O reconhecimento profissional pelos membros da família foi destacado nos trabalhos de Moraes et al. (2017) e Barbosa et al. (2020) como essencial, pois influencia a percepção dos sucessores sobre sua própria capacidade de assumir os estabelecimentos agrícolas. Aliado a isso, tem-se a importância do incentivo de seus pais (Panno & Machado, 2016; Nascimento et al., 2017; Oliveira et al., 2021), a participação no processo de tomada de decisões (Mera et al., 2018; Breitenbach et al., 2020) e consequentemente, na gestão dos negócios, estimulando a permanecer na área rural.

A sucessão familiar planejada surge como um dos fatores indispensável, visto que oferece a oportunidade de um processo organizado e gradual, com um sucessor treinado

crescendo para o papel sob a supervisão e orientação do dono da propriedade (Cordeiro, 2009; Santos et al., 2020; Bernardo & Farinha, 2021; Sznitowski et al., 2021; Krüger et al., 2022; Monteiro & Mujica, 2022). Quando os potenciais sucessores são preparados para a gestão do negócio, através do acompanhamento nas atividades cotidianas no campo ainda jovens, estes se tornam mais susceptíveis a serem sucessores.

III) Aspectos sociais: para as condições de permanência, alguns autores consideram a influência de fatores sentimentais, estabelecidas nas comunidades, a partir de um vínculo afetivo com a propriedade rural (Botelho & Almeida, 2020; Silva & Anjos, 2022; Kischener et al., 2015). Essas relações sociais podem reforçar os sentimentos de pertencimento, confiança e bem estar dos jovens, constituindo um papel tão importante quanto o incentivo financeiro na opção dos jovens em assumir ou não agricultura familiar.

Outra questão, que pode influenciar a presença do sucessor nas unidades produtivas no meio rural, está relacionada ao acesso a escolaridade (Souza et al., 2013), pois muitos pais almejam que seus filhos tenham condições para que possam estudar (Costa & Ralisch, 2013). Corroborando com os resultados da pesquisa de Kischener et al. (2015) e Morais et al. (2017), quando destacam em seus estudos, que jovens com acesso ao ensino superior tinham pretensão em permanecer frente ao negócio familiar. Nessa perspectiva, os potenciais sucessores buscam geralmente, estudos relacionados as ciências agrárias, e a partir disso podem perceber sua capacidade de controlar a empresa familiar rural e passam a projetar seu futuro no campo (Cavicchioli et al., 2015; Morais et al., 2018, Oliveira et al., 2021). Contudo outros autores, como Pessotto et al. (2019), discorrem que o ensino superior foi associado a menores chances de membros mais jovens da família continuarem na atividade familiar.

Uma das questões abordadas, ainda no aspecto social, é com relação a contribuição das cooperativas agropecuárias, que se mostrou relevante à sucessão na agricultura familiar (Drebes & Spanevello, 2017; Abdala et al., 2022).

IV) Aspectos governamentais: nos estudos referentes a este aspecto, os artigos deram ênfase a relevância das políticas públicas que podem beneficiar os estabelecimentos rurais, por meio da participação em programas do governo federal que oferecem crédito agrícola, como o Pronaf, voltado para pequenos produtores, auxiliando no processo de melhoria das infraestruturas e conseqüentemente nas condições de trabalho, caracterizando-se como efeito estimulante à continuidade dos jovens nas propriedades familiares (Sant'Ana & Costa, 2004; Wesz Junior, 2009; Souza et al., 2013; Souza et al., 2017; Mera et al., 2018; Silveira et al.,

2021; Batista, 2021; Hennerich et al., 2021; Munarim & Locks, 2012; Nascimento et al., 2019).

Outro fator considerado nas publicações, foi com relação a importância da assistência técnica, extensão rural e outros métodos corporativos que venham a privilegiar a organização e o planejamento desses espaços, mediante envolvimento em ações de capacitação e de informação necessária para a efetivação do desenvolvimento agrícola sustentável no Brasil (Moreira & Schlindwein, 2016; Maziero et al., 2019).

Apesar dos aspectos positivos, observados acima, vários autores têm discutido em suas pesquisas, fatores que desestimulam a continuidade e permanência do jovem no campo, conforme observado no quadro 2: (I) questões econômicas, (II) relacionadas a trabalho, (III) questões sociais e (IV) governamentais.

Quadro 2 - Enfoques dos estudos sobre agricultura familiar no Brasil realizados no período de 2002 a 2022 com fatores que afetam a intenção do agricultor de permanecer na atividade.

Enfoque	Definição	Autores
Questões econômicas	Estudos sobre reprodução social destacando a situação econômica instável	Sant'Ana & Costa, 2004; Anjos & Caldas, 2007; Kiyota et al., 2012; Costa & Ralisch, 2013; Fischer et al., 2016; Foguesatto et al., 2016; Staduto et al., 2017; Saggin et al., 2019; Breitenbach & Troian, 2020; Garcez et al., 2020; García et al., 2020; Marin, 2020; Santos et al., 2021.
Questões de trabalho	Pesquisas que evidenciam a precarização do trabalho, falta de infraestrutura desvalorização do trabalho rural	Spanevello et al., 2011; Coradini, 2015; Bianchini et al., 2017; Breitenbach & Corazza, 2017; Bánkuti et al., 2018; Izidoro & Rodrigues, 2018; Breitenbach & Corazza, 2020; Marin & Debres, 2020; Santos et al., 2021.
Questões sociais	Temáticas focalizando Gênero, Migração, Envelhecimento, Falta de planejamento sucessório	Brumer, 2004; Mendonça et al., 2013; Andrade & Silva, 2015; Matte et al., 2015; Schneider et al., 2015; Silva et al., 2017; Staduto et al., 2017; Breitenbach & Corazza, 2019; Breitenbach et al., 2019; Pessotto et al., 2019; Toledo & Zonin, 2019; Arends-Kuenning et al., 2021; Breitenbach & Corazza, 2021.

Questões governamentais	Estudos que analisam a escassez de assistência técnica e extensão rural, políticas públicas frágeis, dificuldade de acesso a crédito rural	Sant'Ana & Costa, 2004; Almeida et al., 2019; Foguesatto et al., 2016; Gasparin et al., 2018; Soares et al., 2018; Bernardi & Kuhn, 2020; Cordeiro et al., 2021.
-------------------------	--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

I) Questões econômicas: a literatura sobre sucessão agrícola no Brasil, ressalta que, uma das variáveis que mais desencorajam para o processo de sucessão familiar no meio rural, é o desempenho econômico. Essa situação foi apontada por vários autores, como Sant'Ana e Costa (2004), Anjos e Caldas (2007), Kiyota et al. (2012), Costa e Ralisch (2013), Fischer et al. (2016), Foguesatto et al. (2016), Staduto et al. (2017), Saggin et al. (2019), Breitenbach e Troian (2020), Garcez et al. (2020), García et al. (2020), Marin (2020) e Santos et al. (2021). Eles destacam que a renda incerta ou o baixo rendimento financeiro atribuído as atividades são alguns dos entraves que influenciam a decisão pelo êxodo rural, em especial, as moças.

II) Questões do trabalho: outra questão considerada nas análises das publicações, diz respeito às condições de trabalho das atividades agrícolas (Spanevello et al., 2011; Spanevello et al., 2012; Coradini, 2015; Matte & Machado, 2016; Breitenbach & Corazza, 2017; Bánkuti et al., 2018; Izidoro & Rodrigues, 2018) que incluem, como relatado por muitos jovens, relação com a penosidade da função, através da sobrecarga do trabalho físico, inclusive nos finais de semanas e ausência de feriados ou férias.

Associado a isso, existe a falta de infraestrutura como resultado da carência de investimento, que provoca a escassez de tecnologias no campo (Marin & Debres, 2020; Santos et al., 2021). Outro fator considerado, como um dos motivos que causam a ruptura do processo sucessório é a baixa valorização dos produtores rurais, relatado pelos jovens. Além da relutância dos pais, que não veem a agricultura como uma boa alternativa para seus filhos e acabam os desestimulando a continuar na atividade (Bianchini et al., 2017; Breitenbach & Corazza, 2020).

III) Questões sociais: as pesquisas de cunho social, relacionadas ao trabalho na agricultura familiar, na literatura nacional, têm dado ênfase na análise de gênero no meio rural (Brumer, 2004; Schneider et al., 2015; Staduto et al., 2017; Breitenbach & Corazza, 2019; Arends-Kuenning et al., 2021) e estão focados geralmente em examinar a divisão de funções e o papel da mulher no trabalho doméstico, as estratégias de gênero para a futura administração

da propriedade rural e, as percepções das jovens sobre a possibilidade de tomada de decisões (Barbosa, 2018). Observa-se ainda no campo das pesquisas, que as mulheres no Brasil, assim como em outros países, perpassam visões tradicionais, e são menos propensas a herdar as propriedades agrícolas ou serem escolhidas como sucessoras, e que seu papel ainda é invisível e desvalorizado.

Nessa perspectiva, muitos pais brasileiros na agricultura incentivam as filhas a buscar nos centros urbanos as condições para se educar, uma vez que, na zona rural a qualidade e/ou indisponibilidade de ensino é limitada, como apontado nos trabalhos de Brumer (2008) e Kischener et al. (2015). Os produtores enxergam a educação, como forma de conseguir uma profissão menos desgastante e melhor remunerada que a de agricultor. Assim, essas moças iniciam sua preparação para o trabalho não agrícola. Essa migração tem acarretado na masculinização da população e conseqüentemente no envelhecimento do campo (Mendonça et al., 2013; Andrade & Silva, 2015; Toledo & Zonin, 2019).

Ainda na questão social, muitos estudos preocupam-se com a falta de planejamento sucessório nas propriedades brasileiras (Matte et al., 2015; Silva et al., 2017; Breitenbach & Corazza, 2021), considerada por muitos como tardia (Monteiro & Mujica, 2022). Isso ocorre devido o pouco envolvimento dos filhos, os quais não são incentivados pelos pais e, geralmente os afasta da tomada de decisão e gestão dos negócios (Matte & Machado, 2016). Percebe-se nos trabalhos, que os jovens só conseguem acesso aos bens materiais e imateriais da unidade de produção, quando os mais velhos morrem ou perdem a capacidade de gestão e, isso ocorre, especialmente, de forma abrupta e inesperada, sem a preparação do sucessor para dar seguimento aos negócios familiares.

IV) Questões governamentais: nessa temática, as abordagens relativas às políticas públicas, dirigidas aos jovens do campo, são consideradas frágeis (Gasparin et al., 2018; Soares et al., 2018; Bernardi & Kuhn, 2020). De acordo com a literatura, estes sujeitos têm dificuldades de acessar as políticas relacionadas a linhas de créditos ou subsídios (Foguesatto et al., 2016; Cordeiro et al., 2021), bem como consideram a presença de organizações de assistência técnica e extensão rural escassas (Sant'Ana & Costa, 2004; Almeida et al., 2019). Bernardi e Kuhn (2020), reforçam a necessidade de construir políticas públicas de auxílio e incentivo ao jovem produtor, para que a agricultura no Brasil seja fortalecida e, só assim haverá permanência e sucessão no campo.

continuar na atividade. Para as condições de permanência, houve destaque os estudos envolvendo renda, diversidade das atividades, melhorias nas infraestruturas, autonomia para tomada de decisões e a relação com a comunidade.

Enquanto outras pesquisas salientaram questões que interferem na perspectiva de permanência no campo, como diferença de gêneros, falta de planejamento sucessório e a escassez de políticas públicas direcionada aos jovens.

É necessário avançar em políticas públicas dirigidas aos jovens, buscando reduzir a migração rural na agricultura, para superar os impasses à reprodução social nesse setor de grande relevância a economia nacional. É fundamental também, conhecer melhor a realidade da sucessão nos estabelecimentos familiares, por meio da produção de conhecimentos que auxiliem no entendimento da situação, especialmente em localidades pouco estudadas, como a Região Norte e Nordeste.

Referências

Abdala, R. G., Binotto, E., & Borges, J. A. R. (2022). Family Farm Succession: evidence from absorptive capacity, social capital and socioeconomic aspects. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(4), e235777. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235777>

Andrade, M. M., & Silva, L. X. (2015). Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade Continuar, substituir ou diversificar? A percepção de agricultores familiares sobre a produção de tabaco no Vale do rio Pardo – RS. *Revista IDEAS*, 9(1), 227-277.

Anjos, F. S., & Caldas, N. V. (2007). Pluriactivity and family farming in Brazil: the case of Rio Grande do Sul. *Cepal review*, 93, 149-164.

Arends-Kuenning, M., Kamei, A., Garcias, M., Romani, G. E., & Shikida, P. F. A. (2021). Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. *Land Use Policy*, 107, 105453. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105453>

Bamat, T., & Ieno Neto, G. (1998). Qualidade de vida e reforma agrária na Paraíba. João Pessoa, UNITRABALHO/ UFPB.

Bánkuti, F. I., Damasceno, J., Schiavi, S. M., Kuwaraha, K. C., & Prêmio, R. C. (2018). Structural features, labor conditions and family succession in dairy production systems in Paraná State, Brazil. *Cahiers Agriculturas*, 27, 45004. <https://doi.org/10.1051/cagri/2018028>.

Barbosa, R. A. (2018). *Ponto de vista das filhas sobre sucessão na propriedade rural familiar: uma análise a partir da Q-Methodology* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

Barbosa, R. A., Domingues, C. H. F., Da Silva, M. C., Foguesatto, C. R., Pereira, M. A., Gimenes, R. M. T., & Borges, J. A. R. (2020). Using Q-methodology to identify rural women's viewpoint on succession of family farms. *Land Use Policy*, 92, 104489. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104489>

Batista, E. H. A. B. (2021). Travessias: permanências transitórias e trânsitos permanentes de famílias rurais no norte do estado de Minas Gerais (Brasil). *Formação (Online)*, 28(53), 643-667.

Bernardi, N. M. F., & Kuhn, M. A. (2020). Sucessão Familiar Rural: (Im) Possibilidades da Escola no Campo do Município de Barra Bonita (SC). *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e8426. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e8426>

Bernardo, L. V. M., & Farinha, M. J. U. S. (2021). Continuity of rural family properties by generation transfer. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 14, Supl.1, e8053. <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2021v14Supl.1.e8053>

Bianchini, G. N., Arend, S. C., & Karnopp, E. (2017). A Política Estadual de Apoio às Agroindústrias Familiares de Pequeno Porte de Processamento Artesanal na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 13(2), 377-399.

Botelho, M. G. L., & Almeida, R. H. C. (2020). “Juventude rural e sucessão geracional em comunidade rural na Amazônia oriental”. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*. Recuperado de: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/12/juventude-rural.html>

Braga, L. C. (2019). As continuidades da agricultura camponesa no município de Marmeleiro (PR). *Formação (Online)*, 26(49), 215-233. <https://doi.org/10.33081/formacao.v26i49.5584>

Breitenbach, R., & Corazza, G. (2017). Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. *Revista Espacios*, 38(29), 1-9.

Breitenbach, R., & Corazza, G. (2019). Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 17(2), 1-34. <https://doi.org/10.11600/1692715x.17212>

Breitenbach, R., & Corazza, G. (2020). Jovens Rurais Do Rio Grande Do Sul/Brasil: Questões De Gênero Na Sucessão Geracional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(3), 413-428. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v16i3.5889>

Breitenbach, R., & Corazza, G. (2021). Ser ou não ser sucessor? O que almejam os jovens rurais do Rio Grande do Sul. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 19(3), 1-23. <https://doi.org/10.11600/rlcsnj.19.3.4093>

Breitenbach, R., & Troian, A. (2020). Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. *Ciências Sociais Unisinos*, 56(1), 26-37. <https://doi.org/10.4013/csu.2020.56.1.03>

Breitenbach, R., Corazza, G., & Brandão, J. B. (2020). O que desestimula a atividade leiteira em estabelecimentos familiares? *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(1), 100-113.

Breitenbach, C., Mazocco, C., & Corazza, G. (2019). Estímulo à sucessão familiar na bovinocultura de leite: relato de experiência Raquel. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(1), 25-33. <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i1.10555>

Brumer, A. (2004). Gênero e Agricultura; a situação da mulher na agricultura no Rio Grande do Sul. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 12(1), 205-227. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000100011>

Brumer, A. (2008). Gender relations in family-farm agriculture and rural-urban migration in Brazil. *Latin American Perspectives*, 35(6), 11-28. <https://doi.org/10.1177/0094582X08326012>

Castro, E.G., Rocha, A. T. F., Lemos, L. T., & Macedo, S. C. (2019). Desenvolvimento territorial no Brasil e o papel estratégico das Juventudes Rurais. In Marin, J. O. B., & Froehlich, J. M. (Orgs.). *Juventudes rurais e desenvolvimento territorial* (pp. 101-133). Santa Maria, SC.

Coradini, L. (2015). Os jovens agricultores familiares e a reprodução geracional na agricultura familiar: estudo de caso dos jovens residentes no município de Faxinal do Soturno – Brasil. *Mundo Agrario*, 16(33). Recuperado de <http://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/MAv16n33a03>

Cordeiro, M. S. S. (2009). Jovens na reforma agrária: perspectiva intergeracional e lógicas de sucessão no assentamento Novo Horizonte/Campos dos Goytacazes – RJ. *Revista IDEAS*, 3(3), 544-563.

Cordeiro, M. C., Santos, L. E., & Marujo, L. G. (2021). “COVID-19 e a fragilidade da resiliência da pequena agricultura brasileira”. *Brazilian Journal of Operations and Production Management*, 18(2), e20211154. <https://doi.org/10.14488/BJOPM.2021.027>

Costa, F. L. M., & Ralisch, R. (2013). A Juventude Rural do Assentamento Florestan Fernandes no Município de Florestópolis (PR). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba-SP, 51(3), 415-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000300001>

Drebes, L. M., & Spanevello, R. M. (2017). Cooperativas Agropecuárias e o Desafio da Sucessão na Agricultura Familiar. *Holos*, 02. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4210>

Esquinsani, R. S. S., Lauer, M. J., & Silveira, C. L. A. (2019). Egressos de uma escola de assentamento: onde estão os filhos da Educação do Campo? *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e6042. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e6042>

Fischer, A., Marini, D., & Filippim, E. S. (2016). Perspectivas de Agricultores Familiares para a Permanência na Atividade Rural. *Revista Espacios*, 37(7).

Foguesatto, C. R., Artuzo, F. D., Lago, A., & Machado, J. A. D. (2016). Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar. *Revista Paranaense De Desenvolvimento*, 37(130), 15-28. Recuperado de <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/786>

Foguesatto, C. R., Mores, G. V., Kruger, S. D., & Costa, C. (2020). Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. *Land Use Policy*, 97, 104643. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643>

Garcez, J. C., Silva, D. M., Hengles, A. C. V., Guerra, D., Bisognin, R. P., & Bohrer, R. E. G. (2020). Análise da qualidade de vida de agricultores familiares: estudo de caso em Três Passos, Rio Grande do Sul (RS). *Nativa*, 8(4), 506-513. <https://doi.org/10.31413/nativa.v8i4.9826>

García, G. M., Ayala-Calvo, J., & Schumacher, A. J. (2021). Sucessão exitosa: o contexto do entorno e o plano de sucessão. *Revista de Administração de Empresas*, 61(6) 1-17. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210602x>

Gasparin, M. K., Leite, G. M. C., & Ferreira, J. D. (2018). Desafios de produção para produtos orgânicos em Cascavel-PR. *Ciências Sociais em Perspectiva*, 17(33), 102-114. 10.5935/1981-4747.20180017

Hennerich, J. E., Plein, C., Fariña, L. O., Hazen, M., & Gubert, F. P. P. (2021). Sucessão na agricultura familiar: gênero e perspectivas de futuro. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(3), e40810313594.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2017). *Número de estabelecimentos agropecuários por escolaridade do produtor*. Recuperado de https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html

Izidoro, J. T. L., & Rodrigues, M. S. (2018). A sucessão genética na agricultura familiar. *Revista Humanidades e Inovação*, 5(11).

Kischener, M. A., Kiyota, N., & Perondi, M. A. (2015). Sucessão geracional na agricultura familiar: Lições apreendidas em duas comunidades rurais. *Mundo Agrario*, 16(33). Recuperado de <https://www.redalyc.org/jatsRepo/845/84544434007/html/index.html>

Kiyota, N., Perondi, M. A., & Vieira, J. A. N. (2012). Estratégia De Sucessão Geracional Na Agricultura Familiar: O Caso Do Condomínio Pizzolatto. *Informe Gepec*, 16(1), 192-211. <https://doi.org/10.48075/igepec.v16i1.5581>

Kruger, S. D., Cecchin, R., & Moraes, G. V. (2020). A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais. *Custos e agronegócio online*, 16(1). Recuperado de <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v16/OK%2012%20continuidade.pdf>

Krüger, C., Machado, F. S., Ceolin, Á. F., Santos, G. G., & Peiter, E. E. (2022). Evidências da contabilidade e capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da

atividade rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61(3), e263003. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.263003>

Marin, J. O. B. (2020). Pronaf Jovem: as disjunções entre o ideal e o real. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 58(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.187438>

Marin, J. O. B., & Drebes, L. M. (2020). Migrações internacionais de jovens rurais: limites da reprodução social de agricultores familiares e construções da autonomia pessoal. *Revista Brasileira de Sociologia*, 8(19), 201-225. <https://doi.org/10.20336/rbs.594>

Matte, A., Chechi, L., Boscardin, M., Spanevello, R., & Andreatta, T. (2014). Fatores condicionantes a permanência ou saída dos filhos em propriedades de agricultura e pecuária familiar no Rio Grande do Sul. In *Congresso da sociedade Brasileira de economia, administração e sociologia rural*, 52, 1-14. Goiânia, GO.

Matte, A., Spanevello, R. M., & Andreatta, T. (2015). Perspectivas de Sucessão em Propriedades de Pecuária Familiar no Município de Dom Pedrito – RS. *Holos*, 1, 144-159. <https://doi.org/10.15628/holos.2015.1964>

Matte, A., & Machado, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, 18(37), 130-151. <https://doi.org/10.19093/res.v18i37.3981>

Maziero, C., Godoy, C. M. T., Campos, J. R. R., & Mello, N. A. (2019). O lazer como fator de permanência e reprodução social no meio rural: estudo do município de Saudade do Iguçu, PR. *Interações*, 20(2), 509-522. <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1763>

Mendonça, K. F. C., Ribeiro, E. M., Galizoni, F. M., & Augusto, H. A. (2013). Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 30(2), 445-463. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982013000200006>

Mera, C. M. P., Scolari, T., & Rosa, E. F. (2018). Strategies economic and social that may encourage staying young people in rural áreas. *Revista Gedecon*, 6(1), 23-37.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *BMJ*.

Monteiro, R., & Mujica, F. P. (2022). A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235637>

Morais, M., Binotto, E., & Borges, J. A. R. (2017). Identifying beliefs underlying successors? Intention to take over the farm. *Land Use Policy*, 68, 48-58. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.07.024>

Morais, M., Borges, J. A. R., & Binotto, E. (2018). Using the reasoned action approach to understand Brazilian successors' intention to take over the farm. *Land Use Policy*, 71, 445-452. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.11.002>

Moreira, F. G., & Schlindwein, M. M. (2015). Sucessão da gestão na agricultura familiar: um estudo de caso no assentamento Santa Olga no município de Nova Andradina em Mato Grosso do Sul. *Revista Nera*, Ano 18, 29.

Moreira, V. R., Cecato, A. J., Borges, C. R., & Weymer, A. S. Q. (2018). O reflexo da sucessão familiar da zona rural nas relações cooperativistas: o caso de uma cooperativa agroindustrial. *Igepec*, 22(1), 09-23.

Munarim, A., & Locks, G. A. (2012). Educação do campo: contexto e desafios desta política pública. *Olhar de professor*, 15(1), 77-89. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.15i1.0006>

Nascimento, J. S., Bernardo, L. V. M., Bezerra, G. J., & Binotto, E. (2017). A Satisfação do Trabalhador Rural: uma relação entre a assistência técnica e a gestão da propriedade e uma implicação na sucessão das unidades familiares. *Revista Espacios*, 38(09), 1-24. Recuperado de <https://www.revistaespacios.com/a17v38n09/a17v38n09p24.pdf>

Nascimento, E. C., Cruz, B. E. V., & Calvi, M. F. (2019). Queijos diferentes, origem geográfica comum: história e tradição da produção dos queijos do Marajó. *Ateliê Geográfico*, 13(3), 190-208. Recuperado de <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie>

Oliveira, E., & Benevenuto, M. A. D. R. (2019). A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré/ES. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e7245>

Oliveira, M. F., Mendes, L., & Van Herk Vasconcelos, A. C. (2021). Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 59(2), e222727. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>

Panno, F., & Machado, J. A. D. (2014). Influências na Decisão do Jovem Trabalhador Rural Partir ou Ficar no Campo. *Desenvolvimento em questão*, ano 12, 27, 264-297.

Panno, F., & Machado, J. A. D. (2016). A sucessão em propriedades rurais familiares de propriedades rurais familiares de Frederico Westphalen/RS: influências direcionamentos decisórios dos atores dos atores dos atores. *Redes*, 21(3), 217-237. <https://doi.org/10.17058/redes.v21i3.7634>

Pavan, D., & Santos Junior, S. (2017). Sociodemografia dos agricultores familiares: contribuições da feira livre para sustentação do sistema. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 10(3), 653-671. <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2017v10n3p653-671>

Pessotto, A. P., Costa, C., Schwingamer, T., Colle, G., & Dalla Corte, V. F. (2019). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87, 104045. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>

Petinari, R. A., Tereso, M. J. A., & Bergamasco, S. M. P. P. (2008). A importância da fruticultura para os agricultores familiares da Região de Jales-SP. *Revista Brasileira de Fruticultura*, 30(2), 356-360. <https://doi.org/10.1590/S0100-29452008000200015>

Picolotto, E. L. Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 52, Supl.1, 63-84, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600004>

Pinto, T. E., Gemma, S. F. B., & Marandola JR, E. (2021). The peasantry impasse: the agriculture of sítiantes of rural neighborhoods in Limeira, São Paulo. *Boletim Goiano de Geografia*, 41, e62839. <https://doi.org/10.5216/BGG.v40.62839>

Ribeiro, R. N. S., Santana, A. C., & TOURINHO, M. M. (2004). Análise Exploratória da Socioeconomia de Sistemas Agroflorestais em Várzea Flúvio-Marinha, Cametá-Pará, Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 42(01), 133-152. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032004000100007>

Rodriguez-Lizano, V., Montero-Vega, M., & Sibelet, N. (2020). Which variables influence the succession process in family farms? A literature review. *Cahiers Agriculturas*, 29(39). <https://doi.org/10.1051/cagri/2020040>

Saggin, A. C., Gris, V.G. C., Rojo, C. A., & Brandalise, L.T. (2018). Production costs: a study on a family farm in Cafelândia/PR. *Custos e agronegócio online*, 14(4). Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/330313176_Production_costs_A_study_on_a_family_farm_in_CafelandiaPR

Sant'Ana, A. L., & Costa, V. M. H. M. (2004). Produtores Familiares e Estratégias Ligadas à Terra. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 42(4), 663-683. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032004000400007>

Santos, C. C., Teston, S. F., Zawadzki, P., Lizote, S. A., & Machado, H. P. V. (2020). Individual absorptive capacity and entrepreneurial intention in successors of rural properties. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(3), 1-29. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR200045>

Schneider, L. M. L., Mantovaneli, O., & Pellin, V. (2015). Territorialidade e agricultura: Percepções na rizicultura familiar no município de Gaspar - SC, Brasil. *Espacios*, 36(21), 9. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/168226>

Silva, M. N., & Anjos, F. S. (2022). A sucessão geracional na pecuária familiar do extremo sul do Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61(2), e253400. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.253400>

Silveira, R. M. F., Vasconcelos, A. M., Silva, V. J., Vega, W. H. O., Toro-Mujica, P., & Ferreira, J. (2021). Typification, characterization, and differentiation of sheep production systems in the Brazilian semiarid region. *NJAS: Impact in Agricultural and Life Sciences*, 93. <https://doi.org/10.1080/27685241.2021.1956220>

Soares, J. A. P., & Peixinho, D. M. (2019). Pluriatividade em assentamentos rurais. *Ateliê Geográfico*, 13(2), 187-207. <https://doi.org/10.5216/ag.v13i2.54116>

Soares, K. R., Ferreira, E. E. S., Seabra Junior, S., & Neves, S. M. A. S. (2019). Extrativismo e produção de Alimentos como estratégia de reprodução de agricultores familiares do Assentamento Seringal, Amazônia Meridional. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 56(4), 645-662. <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560406>

Souza, J. C. M., Fiúza, A. L. C., Pereira, C. M. M. A., & Amodeo, N. B. P. (2013). O processo sucessório em propriedades de produtores de leite nos municípios de Coronel Xavier Chaves e Silveirânia, em Minas Gerais. *Revista Ceres*, 60(5), 603-609. <https://doi.org/10.1590/S0034-737X2013000500002>

Souza, A. F., Bergamasco, S. M. P., & Lima, E. A. (2017). Estratégias de reprodução social camponesa: o poder de resistência da juventude rural, Vale do Jarui, Tocantins. *Retratos de Assentamentos*, 20(1).

Souza, C. C. M., Rebello, F. K., & Santos, M. A. S. (2021). Impactos Econômicos, Sociais e Ambientais do Pronaf no Brasil: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Geosul*, Florianópolis, 36(80), 280-302. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2021.e77416>

Spanevello, R. M., Azevedo, L. F., Vargas, L. P., & Matte, A. (2011). A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. *Revista de Ciências Humanas*, 45(2), 291-304. DOI: DOI: 10.5007/2178-4582.2011v45n2p291

Spanevello, R. M., Matte, A., Andreatta, T., & Lago, A. (2017). A Problemática do Envelhecimento no Meio Rural sob a Ótica dos Agricultores Familiares sem Sucessores. *Desenvolvimento Em Questão*, 15(40), 348-372. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.348-372>

Staduto, J. A. R., Nascimento, C. A., & Souza, M. (2017). Ocupações e Rendimentos de Mulheres e Homens nas Áreas Rurais no Nordeste do Brasil: uma análise para primeira década do século XXI. *Mundo Agrario*, 18(38), e056. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/200635>

Sznitowski, A. M., Sousa, P. C., & Thiago, F. (2021). Indicadores organizacionais e planejamento sucessório em empreendimentos rurais de grande porte: um estudo no estado de Mato Grosso. *Interações*, 22(1), 51-66. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2778>

Toledo, E. N. B., & Zonin, V. J. (2021). A sucessão geracional no meio rural em cinco estados brasileiros: possibilidades e limites. *Emancipação*, 21, 1-16, e2114643. <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.21.2114643.001>

Van Der Ploeg, J. D. (2018). *The New Peasantries: rural development in times of globalization* (2nd ed.). Londres: Routledge.

Wagner, S. A., Gehlen, I., & Wiest, J. M. (2004). Padrão tecnológico em unidades de produção familiar de leite no Rio Grande do Sul relacionado com diferentes tipologias. *Ciência Rural*, 34(5). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/22221>

Weisheimer, N. (2009). *A situação juvenil da agricultura familiar*. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Wesz Junior, V. J. (2009). Novas configurações no meio rural brasileiro: uma análise a partir das propriedades com agroindústria familiar. *Agroalimentaria*, 15(28), 25-34. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199216061004>

Zago, N., & Bordignon, C. (2012). Juventude rural no contexto da agricultura familiar: migração e investimento nos estudos. In *Anais do IX Anped Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. Caxias do Sul, RS.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 12/02/2023
Aprovado em: 12/05/2024
Publicado em: 30/06/2024

Received on February 12th, 2023
Accepted on May 12th, 2024
Published on June, 30th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –Brasil (CAPES)

Funding

Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – Brazil (CAPES)

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Monteiro, E. P., Martins, C. M., Araújo, J. G., Brabo, M. F., & Santos, M. A. S. (2024). Sucessão na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 7, e15729.

ABNT

MONTEIRO, E. P.; MARTINS, C. M.; ARAÚJO, J. G.; BRABO, M. F., & SANTOS, M. A. S. Sucessão na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 7, e15729, 2024.